



in "Património Arquitectónico de Macau", páginas 131/132, Instituto Cultural de Macau

VII Encontro de Macau

- Foi já acordada e confirmada com a Associação dos Arquitectos de Macau a realização do VII Encontro CIALP naquela região, entre os dias 15 e 19 do próximo mês de Junho.
- Para quem tenha possibilidade e esteja interessado, foi esta data marcada em conformidade com o XX Congresso da UIA (União Internacional dos Arquitectos), que se realiza em Pequim entre 23 e 27 do mesmo mês de Junho. No respeitante ao Encontro de Macau mantém-se o tema anteriormente previsto para o seu Seminário, que é a "Dinâmica Transcultural da Arquitectura", dividido em 3 sub-temas:
- Património e a memória das cidades (Restauro e reinterpretação do património histórico)
- Sentido de Contemporaneidade na arquitectura (Linguagem do objecto arquitectónico, sinais das diferentes culturas e modelos de comparação internacional e local)

- Atitudes culturais no desenho urbano (Atitude cultural no modelo urbano)

Atendendo ao já escasso prazo que decorre até Junho, para quem esteja interessado em participar, será importante a realização de comunicações sobre o tema de uma forma atempada, permitindo coligir-se posteriormente, com base nelas, as reflexões e (ou) conclusões do Seminário. Sendo embora ainda provisório, destaca-se o programa proposto para Associação anfitriã, a Associação dos Arquitectos de Macau e saúda-se o esforço e dedicação que a sua nova Direcção tem dado ao assunto.

José Silva Carvalho, Arqº.
Presidente do CIALP

Na última página dá-se notícia das viagens que estão a ser organizadas pela Ordem dos Arquitectos, com saída de Lisboa.

VII Encontro do CIALP

(MACAU - 15 a 19 Junho 99)

Programa de actividades (provisório)

"A Dinâmica Transcultural da Arquitectura"

Período	Data	15 Junho 99 (3ª. Feira)	16 Junho 99 (4ª. Feira)	17 Junho 99 (5ª. Feira)	18 Junho 99 (6ª. Feira)	19 Junho 99 (Sábado)
Parte da Manhã	Chegada Registo e Inscrição dos participantes	09:00 - 11:45 Reunião dos delegados das Secções Nacionais 12:15 - 13:00 Cerimónia de abertura no Leal Senado /Salão Nobre	09:00 - 10:30 Sessões de trabalho 10:30 Pausa p/ café 11:00 - 12:30 Sessões de trabalho	09:00 - 10:30 Sessões de trabalho 10:30 Pausa p/ café 11:00 - 12:30 Sessões de trabalho 12:30 Delegado da UIA/Pequim	09:00 - 12:30 Reunião dos delegados das Secções Nacionais 10:00 Visitas guiadas (culturais ou arquitecturais) para os participantes	
Almoço (13:00/14:20)		"Chã Gordo"	"Lusitano"	"Lusitano"	"Chinês"	
Parte da Tarde	Chegada Registo e Inscrição dos participantes	14:20 Concentração (átrio do LS) 14:30 Passeio pela Cidade e Ilhas 18:00 Reunião (S. Nacionais)	14:30 - 16:00 Sessões de trabalho 16:30 Visita à Câmara das Ilhas (Taipa e Coloane)	14:30 - 16:00 Sessões de trabalho 16:30 Visita ao Gabinete de Planeamento Urbano (GPU)	14:30 Tarde Livre 18:00 Cerimónia de encerramento no Hotel Mandarin	
Jantar (19:00)		"Macaense"	"Chinês"	"Chinês"	"Chinês"	

Jornal 澳門建築師協會 會訊

da associação dos arquitectos de macau

Após a eleição dos novos Corpos sociais da AAM, foi publicado o número 1 do Jornal da Associação dos Arquitectos de Macau, no qual é feito um particular destaque ao CIALP através de um artigo de fundo do Colega Mário Neves.

Transcreve-se o Editorial/Mensagem do Presidente da Direcção da AAM.

"Fomos eleitos, faz agora três meses. Os membros dos nossos órgãos sociais ora legitimados, representam claramente o consenso da classe no que respeita aos complexos desafios que quotidianamente o momento histórico-político nos coloca e que sintetizada numa frase é: o arquitectos enquanto profissional e interventor responsável na sociedade e integrado na estrutura de classe que o responsabiliza, no presente momento face à transferência de soberania.

Para tanto tem a AAM menos que quatrocentos dias para tentar concretizar todo um conjunto de iniciativas e objectivos que visem claramente consolidar a sua prestação socio-política e profissional, como força viva:

1) colaborando com as instituições na feitura ou actualização de legislação competente, que em alguns aspectos se encontra obsoleta; 2) dignificando a profissão e a classe reiniciando o processo de transformação da AAM numa Associação de Direito Público e como tal verdadeiramente representativa e licenciadora de carteira profissional para todo aquele que queira exercer a sua actividade em Macau; 3)

exercendo a sua "magistratura de influência" na vida pública, nas vertentes que lhe dizem respeito, nomeadamente no fazer a cidade, no utilizar a cidade, no qualificar a cidade e no futurar a cidade, com técnicas e propósitos identitários da genuína cultura arquitectónica de Macau que, não sendo melhor nem pior que outras, igualmente genuínas, é a nossa; 4) assumindo o seu papel pedagógico face à população, às instituições e a nós próprios, na certeza que a qualificação dos espaços para que a vida humana funcione não é só matéria para arquitectos; 5) preparando a formação específica e curricular de futuros arquitectos em estabelecimento de ensino superior, simultaneamente com a formação cívica dos jovens em particular e da população em geral, tendo por objectivos uma crescente consciencialização colectiva da responsabilidade e importância do exercício qualificado e honrado da arquitectura.

Enunciámos apenas alguns objectos - poucos, mas importantes - e já parecem tantos, para serem concretizados em tão pouco tempo. Oxalá consigamos, com a ajuda das instituições, da sociedade civil e, sobretudo, de todos nós, enquanto consciência de classe numa sociedade livre e multicultural."

Carlos Marreiros, Presidente da Direcção da AAM

Novas instalações

Associação dos Arquitectos de Macau - Rua de Pequim, 174, Edifício Comercial Kuong Fat, 7ª. Andar-F, Macau, Tel: (853) 70 34 58, Fax: (853) 70 40 89, P.O.Box: 3091, e-mail: macauaam@macau.ctm.net

Da vantagem de falarmos a mesma língua ou da importância de agirmos na mesma língua.

“Não sei como provar que a comunicação envolve essencialmente actos, mas posso pensar em argumentos com que se poderia tentar convencer alguém que fosse céptico a esse respeito. Um argumento seria chamar a atenção do céptico para o facto de que quando considera um ruído ou uma marca no papel como um caso de comunicação linguística, como mensagem, uma das coisas que essa sua maneira de considerar o ruído ou marca implica é o ter sido produzido/a por um ser com certas intenções. Não se pode considerá-lo, simplesmente, um fenómeno natural, como uma pedra ou uma queda de água ou uma árvore.”

John R. Searl

Sabendo nós, arquitectos da comunidade dos países onde se fala o português, que o acto projectual é o cadinho onde se misturam actos técnicos, de conhecimento, de cultura e emoções, no ponto onde estamos, em que aquilo que nos é pedido fundamentalmente são respostas técnicas e políticas às questões do impacto da guerra, da urbanização acelerada e da pobreza, parece que o diálogo entre nós se deve estabelecer no sentido da descoberta da ligação entre estas questões e o trabalho que produzimos, entre o que falamos e o que fazemos.

Desde a fundação do CIALP (1991) nos sucessivos encontros anuais surge como actividade a desenvolver a elaboração de um Dicionário Terminológico de Arquitectura e Urbanismo e a criação de um Centro de Documentação acessível a todos os países membros - Promover a produção e intercâmbio de literatura e de outras publi-

cações profissionais e desenvolver acções favoráveis à utilização da Língua Portuguesa nos domínios científico, técnico e cultural da profissão de arquitecto - (Estatutos do CIALP artº. 4º.,7). Desta preocupação resulta a existência de uma pequena biblioteca com cerca de 120 livros escritos em língua portuguesa, metade dos quais versando temas relacionados directamente com a Arquitectura e o Urbanismo, sendo 25% destes editados nos últimos 20 anos. Os outros temas situam-se entre a Antropologia, Geografia, História, Arte e Design.

Esta biblioteca pode ser o embrião do futuro Centro de Documentação se soubermos apostar nas imensas vantagens do relacionamento entre conhecimentos e práticas diferentes, de forma a entendermos-nos não só no que fazemos mas também porque o fazemos, e tivermos capacidade para ultrapassar a dificuldade criada pela dependência do CIALP dos problemas organizativos das associações profissionais nos diferentes países. Neste sentido e para começar, existindo um número razoável de livros,

estudos e artigos de análise, alguns em português outros noutras línguas, sobre as transformações urbanas resultantes do impacto da guerra e da urbanização acelerada, podemos ter como meta próxima dispor das bibliografias, de preferência de resumos bibliográficos comentados, e em seguida do acesso directo aos temas com o objectivo de uma reflexão conjunta. Isto não querendo salvar o Mundo, sabendo nós que, como dizia o O'Neil, “a palavra a ninguém salva”.

Cristina Salvador, Arquitecta

SINAIS	REGIÃO	PLANTAS E ALÇADOS		ALTITUDE
	BOBONARO			MONTANHA
	MAUBISSE			MONTANHA
	BAUCAU			COLINAS PLANALTO
	LAUTEM			COLINAS PLANALTO
	VIQUEQUE			PLANÍCIE
	SUAI			PLANÍCIE
	OCUSSI			PLANÍCIE

in "Arquitectura Timorense", página 57, Museu de Etnologia, Lisboa

A Arquitectura do século XXI

É o tema do XX Congresso da União Internacional dos Arquitectos (UIA), que terá lugar em Pequim ou Beijing (República Popular da China), entre 23 e 26 de Junho deste ano. O Programa desenvolve 6 sub-temas: 1. Arquitectura e Meio Ambiente, 2. Arquitectura e Cidade, 3. Arquitectura e Tecnologia, 4. Arquitectura e Cultura, 5. Arquitectura e Profissionalismo e 6. Formação em Arquitectura e Jovens Arquitectos.

O Departamento de Cultura do Conselho Directivo Nacional da Ordem dos Arquitectos está a organizar uma viagem à China, Macau e Hong Kong em Junho 99, por ocasião deste Congresso e do Encontro CIALP.

Opção 1 - Macau (VII Encontro CIALP)/cinco noites; Preço: 232.500\$00 (quarto duplo); 258.000\$00 (quarto individual)

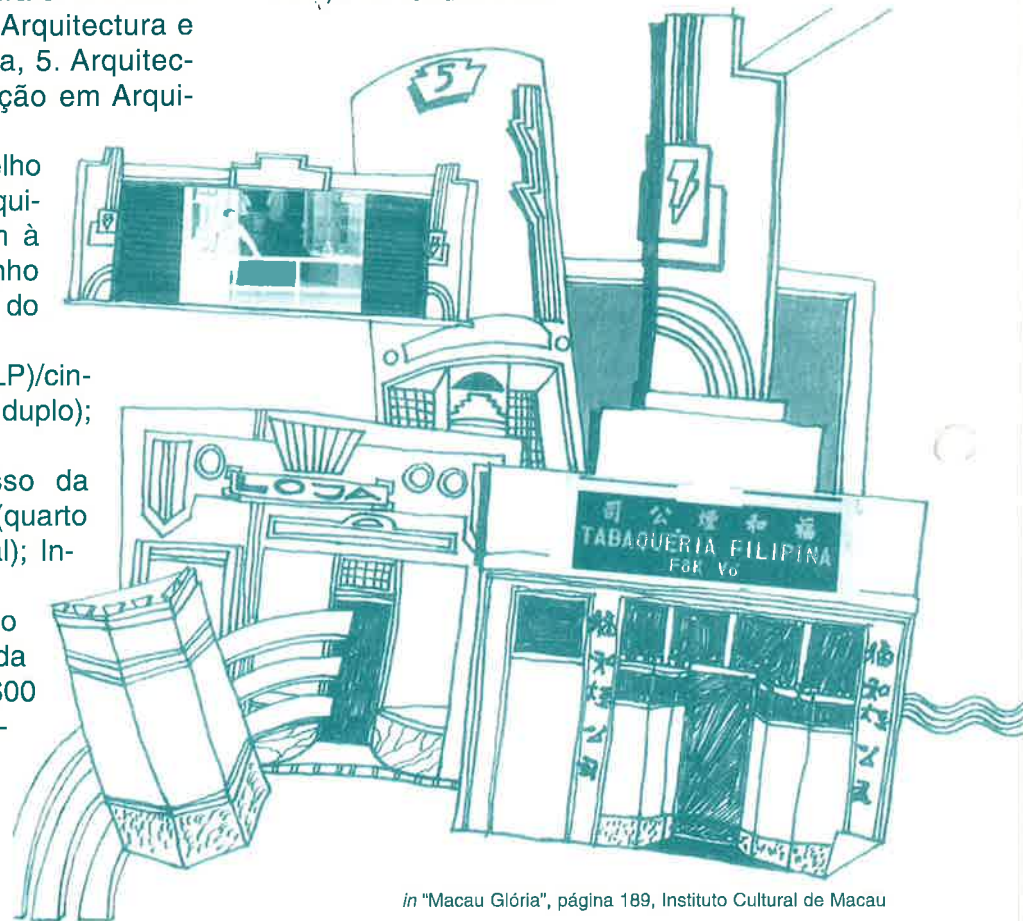
Opção 2 - Pequim (XX Congresso da UIA)/sete noites; Preço: 290.200\$00 (quarto duplo); 349.000\$00 (quarto individual); Inclui três "tours"

Opção 3 - Macau (VII Encontro CIALP) e Pequim (XX Congresso da UIA)/doze noites; Preço: 395.000\$00 (quarto duplo); 490.500\$00 (quarto individual); Inclui três "tours"

(Opções 2 e 3) - Tour opcional na China, visita às cidades de Nanjing, Wuxi, Szhou, Hangzhou e Shangai / seis noites; Preço:

173.000\$00 (quarto duplo); 242.300\$00 (quarto individual)

Informações: Ordem dos Arquitectos (Portugal), Maria de Lurdes Melo, Telefone: (351 1) 343 24 54/9, Fax: 343 24 50.



in "Macau Glória", página 189, Instituto Cultural de Macau

Notas soltas

- Foram noticiados no último Boletim, ainda saído no ano transato, os graves e persistentes problemas da Guiné-Bissau, que naturalmente afectam gravemente os nossos Colegas guineenses. Continuaram no início deste ano os apoios possíveis e os contactos pessoais com os Arq^{os}. Domingos Fernando Gomes e Fernando Teixeira, respectivamente Presidente e Secretário da União dos Arquitectos da Guiné-Bissau, sendo ainda, como é sabido, o colega Domingos Gomes o Vice-Presidente do CIALP.
- Não é animadora a situação que se passa igualmente em Angola, tendo já sido feitos contactos com o Secretário Geral do CIALP, colega António Guerreiro, assim como com os dois Delegados da União Angolana de Arquitectos, aos quais e em nome do CIALP se envia a maior solidariedade.
- Independentemente das acções atrás focadas e da documentação trocada com os delegados de todos os países e regiões constituintes deste Conselho Internacional, foi solicitada à Junta Direc-

tiva pelo Presidente do Conselho Nacional das Profissões Liberais de Portugal, que alberga não só a Ordem dos Arquitectos como as outras Ordens e associações profissionais de direito público, informações sobre a constituição do CIALP e sobre o estado organizativo das associações profissionais de arquitectos, tendo em vista eventuais futuros contactos bilaterais.

- Atendendo à dificuldade de resposta por parte da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, foi contactado o Gabinete do Dr. Ramos Horta no sentido da obtenção de referências de arquitectos e estudantes de arquitectura timorenses, independentemente do país onde se encontrem, na perspectiva de, à imagem do que já aconteceu com a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), poder a região de Timor passar a pertencer ao CIALP com o estatuto de observador. Tal situação terá sempre naturalmente que ser ratificada em Assembleia Geral deste Conselho Internacional.

Tomada de posse na OA

Realizou-se no passado dia 8 de Janeiro, em Lisboa, a tomada de posse dos órgãos sociais nacionais da Ordem dos Arquitectos, tendo novamente sido eleita para a Presidência do Conselho Directivo Nacional, a colega Olga Quintanilha.

Transcrevemos a parte final do seu discurso:

"(...) A exigência do cidadão comum quanto à configuração da envolvente urbana e ambiental não pode ser dissociada dos parâmetros induzidos no contacto com a vivência institucional e na interpretação dos valores que ela reflecte. A arquitectura não pode ser um faz de conta. O arquitecto tem de ser ajustadamente incorporado no tecido social e no investimento económico sob risco de perdermos a identidade da nossa arquitectura e a preservação dos seu património. Se tivermos hoje de descer ao detalhado apontamento dos limites da sobrevivência económica de uma profissão, não significa que tenhamos abandonado a convicção de que a mudança se pode operar, no pressuposto de uma sociedade mais aberta e tendencialmente mais participada, onde o papel dos media na informação pública e principalmente a subida dos níveis de educação têm um papel crucial a desempenhar.

É por isso que entendemos que a divulgação da cultura arquitectónica, com o envolvimento de agentes complementares, nomeadamente engenheiros e juristas, mas também artistas plásticos, sociólogos, geógrafos e economistas, desenhadores e medidores orçamentistas, assistentes sociais, animadores culturais e consumidores, constitui uma missão essencial do entendimento que a organização profissional deve promover, influenciando o poder político, procura de melhoria do ambiente em que vivemos.

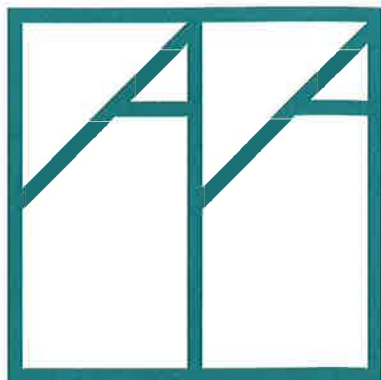
A arquitectura faz parte de todas as vidas. Para os arquitectos é a sua vida.

Como disse o poeta:

"... espalharei por toda a parte, assim me ajude o engenho e a arte".

Olga Quintanilha

ORDEM DOS ARQUITECTOS



Órgãos Nacionais da Ordem dos Arquitectos eleitos para o triénio 1999-2001

Assembleia Geral

Presidente Alcino Peixoto Castro Soutinho
Maria José Abrunhosa de Castro
Diogo Lino Pimentel

Conselho Nacional de Delegados

Pedro Filipe Pinheiro de Serpa Brandão
Waldemar José Valente de Sá
Fernando Luís Roxo Carqueja Gonçalves
Manuel Graça Dias
Alexandra Parada Barbosa Gesta
Maria Manuel Leite Godinho de Almeida
Michel Toussaint Alves Pereira
Pedro Manuel de Oliveira Aroso
Mário Luís Cruz Ferreira de Abreu
José Miguel Lopes da Costa Nunes de Fonseca
Dante José Pinto de Queiroz de Macedo
Isabel Maria da Cruz Batista Matias
José Manuel Guedes de Leitão Cruz
Vasco Fernando Melo de Azevedo Cameira
José Afonso de Almada Negreiros
António Luís Claro Correia
Jorge de Barros
Alberto Reais Pinto
Florindo Belo Marques
Pedro Botelho
Duarte Nuno Simões

Conselho Directivo Nacional

Presidente Olga Vasconcelos de Albuquerque Quintanilha
Vice-Presidente António Manuel da Silva Rocha Reis Cabrita
Secretário Pedro Lourenço Cruz dos Santos Costa
Tesoureiro António Manuel Alfacinha da Silva
Manuel Diniz Santos Raposo
Diogo Forte Vaz
Ricardo Martinho Gaspar
Carlos Adriano Magalhães Macedo Prata
António Belém Lima
Leopoldo Criner (Presidente do CDRSul)
Carlos Guimarães (Presidente do CDRNorte)
Suplentes Ana Cristina dos Santos Tostões
Mário José de Abreu Moreira
Cândido Chuva Gomes

Conselho Fiscal Nacional

Presidente Vasco Jorge Antunes da Cunha
Florindo Belo Marques
Maria Amélia Cabrita Anastácio

Conselho Nacional de Disciplina

Presidente Duarte Nuno Gomes Simões
António Júlio Marques Batista Coelho
Bárbara Maria Beirão Soares Miguel
Luís Simão Leandro
Nuno Eduardo Távora Miranda Gomes da Silva

Conselho Nacional de Admissão

Presidente Manuel Vaz Pinto de Queiroz
Duarte Cabral de Melo
Pedro Viana Botelho

Património Arquitectónico de São Tomé e Príncipe

Vai o CIAC - Centro Internacional de Arte e Cultura - de S. Tomé e Príncipe realizar um Seminário sobre o Património Arquitectónico, tendo havido na Sede do CIALP uma reunião com a arquitecta Nora Rizzo e com o escultor João Carlos Silva.

Independentemente de se publicar neste Boletim um extracto do texto sobre o mesmo, para possibilitar os contactos directos para mais esclarecimentos, anexam-se as seguintes referências:

CIAC - Centro Internacional de Arte e Cultura

2º. Centro UNESCO de África

Roça São João, N.C. 106.321

Caixa Postal nº. 14

S. Tomé

Telefax: 21 333

“Antes que seja tarde

Descobrir ou (re)descobrir o património arquitectónico colonial português no espaço rural e urbano de S. Tomé e Príncipe.

Introdução

O legado português no mundo é muito mais que a língua, actualmente falada por mais de duzentos milhões de pessoas. É a cultura e muito particularmente, toda a riqueza patrimonial espalhada por todos os continentes.

E em África, S. Tomé e Príncipe, constitui hoje um caso ímpar da arquitectura colonial portuguesa. Quer pela diversidade das construções no meio urbano, com destaque para as cidades de S. Tomé, Trindade e Santo António na Ilha do Príncipe, quer pela riqueza e unidade de um conjunto de habitações destinadas aos administradores, feitores, empregados de mato das roças, hospitais, armazéns, pequenas capelas e infraestruturas de secagem dos produtos agrícolas que fizeram a história das ilhas: o café e o cacau. De natureza, autónoma e autárquica na verdadeira acepção da palavra, as roças de S. Tomé e Príncipe, das mais pequenas dependências às sedes das grandes companhias agrícolas, oferecem-nos um quadro arquitectónico de uma beleza rara, articulando estilos, com a funcionalidade própria das grandes explorações agrícolas que utilizaram mão-de-obra semi-escrava,

No que toca às cidades e pequenas vilas - a maior parte delas elevadas a cidade depois de independência - e mesmo as pequenas aldeias disseminadas pelo país, constituem no seu conjunto ou separadamente, um valioso património urbanístico luso-santomense, digno de ser apresentado, como

candidato a património da humanidade.

No entanto, as condições actuais em que a maioria das construções urbanas e rurais se encontra, por total abandono ou por má utilização dos mesmos, e mais recentemente pelo risco sério que...

Quadro actual

A longa crise económica e social que o país enfrenta, a ausência de uma legislação que determine as áreas e o património a preservar, a inexistência da catalogação dos edifícios de interesse histórico, pouca sensibilização para a protecção do património natural e cultural, o desconhecimento de alguns ofícios tradicionais e a ausência de técnicos de restauro, a ocupação ilegal de prédios, a morosidade de resolução de conflitos contenciosos, o desconhecimento do paradeiro de alguns proprietários, a dificuldade de partilha de heranças, os fracos recursos de alguns proprietários, sobretudo dos reformados em recuperar as suas habitações, o desconhecimento da existência de fundos de instituições estrangeiras para a recuperação do património, são entre outros, os factores que contribuem para este quadro sombrio que urge inverter.

Como se tudo isso não bastasse, a crescente procura de novos espaços para escritórios, armazéns próximos do porto da cidade de S. Tomé, a construção de novos mercados e a necessidade de criação de novos espaços de prestação de serviços, surge agora como justificação para a substituição das antigas construções.

Mas se tivermos em conta a opinião e convicção de muitos especialistas em turismo rural e cultural, que S. Tomé e Príncipe tem um potencial histórico-cultural, riquíssimo (para além da beleza geográfica e humana) para ser incorporado no roteiro do turismo cultural africano, como já acontece com a Ilha de Gorée (Senegal) ou com o Gana, animados pela ideia de transformação dos antigos entrepostos de escravos em entrepostos culturais e se olharmos para o turismo como actividade que por excelência possibilita o desenvolvimento económico harmonioso das festas tradicionais de cada uma das cidades com as suas próprias características e que o mesmo contribui para a preservação da memória colectiva das populações residentes, proporcionando-lhes simultaneamente condições para a sua fixação de um desenvolvimento local.”

Nora Rizzo, Arquitecta
João Carlos Silva, Escultor